

O
PARAHYBANO

17 DE DEZEMBRO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A

Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

SABBAO 17 DE DEZEMBRO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes..... 3\$000
INTERIOR E ESTADOS—Anno..... 14\$000
Sem... 8\$000—Trin... 4\$000

N. 235

EXPEDIENTE

Para o fim de começarmos o anno proximo vindouro com as nossas contas regularmente fechadas, prevenimos aos nossos assignantes que de hoje por diante mandamos proceder a arrecadação das respectivas assignaturas do presente mez de Dezembro e bem assim da importância de publicações apedido e annuncios. Outro sim avisamos aos que se acham em atraso que de Janeiro proximo lhes susponderemos a remessa desta folha.

Eu e o sr. Alvaro Machado

Ao thesouro acaba o sr. Alvaro Machado de dirigir um officio, declarando aquella repartição que, sendo eu medico da intendencia municipal, não tinha direito aos vencimentos como professor do Lyceo; visto não poder nesta ultima qualidade accumular emprego.

Tal e, segundo sou informado, a summa do officio a meu respeito dirigido ao thesouro pelo sr. Alvaro Machado, e, devo confessar-o, pela primeira vez sorprehendeu-me um acto desse modo sem criterio e que parece feito de bagaço, não porque o acto se refira a minha pessoa, mas pelas circunstancias que o rodeião.

Desde março do corrente anno que exerceo o lugar de medico da intendencia municipal e desde então que também tem dissopleno conhecimento o sr. Alvaro que muitas vezes LASTIMOU perante mim que a intendencia só podesse dar ao seu medico 50\$000 mensaes; e o sr. Alvaro nunca cogitou dessa incompatibilidade e, menino bonito que tem vivido sempre afogado nos cofres publicos, talvez ignorasse que na lingua portugueza existia a palavra—incompatibilidade.

Depois que com esse estonteado estado que ali está em palacio cortei as minhas relações, politicas e particulares, esperava a cada momento o bote, porque eu o conheço e sei com quem convivi durante sete mezes; e sabia que o bote só viria escollado pela perfdia e pela deslealdade.

Assim succedeu.

Não tendo conseguido da intendencia municipal onde, se as revira-voltas da politica afastaram de mim tres amigos, sem o menor resentimento ficou a velha amizade, a minha demissão e nem a de medico interior da Santa Casa de Misericordia, solicitada igualmente ao digno provedor daquelle estabelecimento, lembra-se o sr. Alvaro Machado de dirigir ao thesouro o alludido officio que, por circunstancias anormaes do estado, me priva temporariamente do meus vencimentos como professor do Lyceo durante todo o anno de 1892!

Não discutirei, no terreno do direito, a questão dessa incompatibilidade descoberta agora pelo sr. Alvaro: disto encarregou-se o meu distincto collega o amigo dr. Antonio Bernardino dos Santos; abordarei um outro lado da questão.

Se existia, com effeito, essa incompatibilidade, porque della não lembrou-se ha mais tempo o sr. Alvaro?

Pois só agora, depois que s. s. viu que nós não tinhamos medo da caretaria que lembra-se de declarar-me incompativel? Se a violencia não os poude

vencer, disse s. s. ou lho disseram, os vencerá... a fome! E innocentemente lá pagou o meu bom e velho amigo dr. Cordeiro Junior o crime de ser amigo dos redactores d'O Parahybano, chegando agora a minha vez!

O que poderá s. s. contra Antonio Bernardino e Arthur Achilles? Para estes eu só vejo uma vingança possivel: é mandar s. s. José Neves fazer-lhes uma visita.

Aproveitando-se da circumstancia de não pagar o thesouro ha um anno os vencimentos dos funcionarios publicos do Estado, o sr. Alvaro Machado vingase ompatando allio recebimento de um capital que fui obrigado a accumular e que depois o receberei sem juros, por que o sr. Alvaro Machado pode ficar disto certo: eu hei de receber todos os meus vencimentos como professor do Lyceo, correspondentes ao anno de 1892.

Não fosse, porém, essa circumstancia de não poder o thesouro pagar os vencimentos dos funcionarios publicos, o não existia a incompatibilidade; por que eu não estaria recebido!

Mas isto foi então uma cilada e uma perfdia do sr. Alvaro, que aproveitou-se dessa circumstancia inteiramente furtiva para ferir-me.

Ferir-me? Não, que não o conseguirá o sobrinho do dr. Abdon Felinto Milanez! Acostumei-me desde ha muito a collocar-me tão acima delles, que os seus actos em relação a minha pessoa, eu recebo com a maior naturalidade, por que sei só essas pequeninas e nojentas cousas, que envergonhariam um homem de bem, podem elles dar.

Agora pergunto ao sr. Alvaro o que pensará s. s. sobre os sete longos mezes em que trabalhei em seu gabinete, um trabalho assiduo e fatigante, estando commetidas, a mim, exclusivamente a mim, as partes politica e administrativa do estado?

Durante todo aquelle tempo eu fui, na qualidade de professor do Lyceo, considerado como em serviço publico gratuito; entrando para o gabinete do sr. Alvaro as 19 horas do dia e saindo as 3 o 4 da tarde, voltava para casa tão fatigado que, procurando o descanso de que tanto precisavam o corpo e o espirito, não podia absolutamente exercer a minha profissão de clinico, mal podendo attender aos chamados dos amigos e entre elles do sr. Alvaro. Assim tive de ir pouco a pouco abandonando a minha clinica sendo ella para mim completamente estoril durante todo aquelle tempo.

Tratando-se do meu interesse proprio e do questão do dinheiro, jamais tojazi nem tocara nisto ao sr. Alvaro, se elle uma vez não se lembrasse de o fazer, o justinando que eu estivesse por sua causa sendo prejudicado em meus interesses, offereceu-me o lugar de inspector de hygiene que regatei.

Tempo depois vagando o lugar do director da instracção publica, voltou s. s. á carga, e não podia me, mas instou para que eu aceitasse a interinidade do cargo; e declarando eu perante a sua insistencia que a acceptação do cargo importava a minha retirada do seu gabinete, s. s. apressadamente respondeu-me que não; que não! e no caso eu continuaria a prestar-lhe os meus serviços em seu gabinete.

Como era eu com a cara aberta! E hoje o sr. Alvaro procura privar-me da minha honra e da minha dignidade

aquelle tempo como durante o resto do anno!

Isto, alem de ser mais uma ingratidão desse menino, é sobre a queda receber o coice, e eu que não posso ser patriota como o sr. Alvaro Machado, eu que não estou em condições de prestar gratuitamente os meus serviços a minha terra, eu que tenho as minhas costas grande e numerosa familia sustentada só e exclusivamente, sr. major Alvaro Lopes Machado, com o producto do meu trabalho honesto, vou requerer ao sr. Alvaro Machado uma gratificação, correspondente a 500\$000 mensaes, em quanto avalio os prejuizos soffridos pelo tempo em que servi como auxiliar do governador do Estado.

O sr. Alvaro Machado não pôde negar-me isto: está em seus brios, está em sua dignidade, está em sua honra fazê-lo.

Na ultima conferencia que tive com o sr. Alvaro e da qual resultou o meu rompimento com s. s. disse elle e isto já eu declarei em meu manifesto publicado n'O Parahybano de 21 de agosto, n.º 147, que estava prompto a declarar das proprias janellas do palacio que a minha honestidade e a minha lealdade estavam a toda prova e que elle era o primeiro a dar disto testemunho; e que continuaria a protegê-lo e a minha familia.

Quanto a primeira parte ninguém melhor do que o sr. Alvaro conhece a minha lealdade e sobretudo a minha honestidade, a minha honestidade sobretudo, sr. major Alvaro Lopes Machado...

Quanto a segunda, um sobrinho do dr. Abdon Felinto Milanez só podia honrar um filho do Felisardo Toscano de Brito protegendo-o pelo modo porque tem feito o sr. major Alvaro Lopes Machado.

Vou terminar:

E' provavel que tenha também de pleitear perante o thesouro o incontestavel direito que tenho a percepção dos meus vencimentos como professor do Lyceo durante o anno corrente; e desde já declaro que serão os meus advogados os illustres srs. desembargador Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques e dr. Antonio Alfredo da Gama e Mello.

Dr. EUGENIO TOSCANO DE BRITO.

A Gazeta de Noticias recebeu de Montevideo o seguinte telegramma:

«Do Bagó receberam-se aqui telegrammas communicando haver rebentado o movimento revolucionario em S. Thomé.

Os sublevados uniram-se com o 3.º regimento de cavallaria.

As autoridades foram depostas e declarada em estado de sitio aquella localidade pelos revolucionarios que recebem reforços importantes de todos os pontos do estado.

Telegrammas recebidos do Rio Grande, nesta capital, via terrestre, e que merecem confirmação, annunciam, que uma insurreicção arrebentou em S. Thomé. Segundo estes telegrammas, o 3.º regimento de cavallaria, encarregado da guarda da fronteira, desertara, reunindo-se aos revolucionarios com armas e bagagens.

Os mesmos despachos aco-contam que as autoridades locais foram destituídas e que os insurgentes recebiam auxilios do estrangeiro.

O Mimoso

Mas que pobreza! Nem um officio congratulatorio, nem um attestado de boa conducta!

Se não fossem as sessões da assembleia, em lugar de Mimoso nós o chamaríamos Desenchavido; e o n.º que temos á vista, o 35, com certeza será pelo sr. Alvaro tirado da collecção que s. s. prepara para um dia mostrar aos seus netos, se Deus lhe der vida e saúde, as suas glórias.

Na assembleia, o sr. Pinagá impugando uma emenda do sr. Dantas que reduzia o ordenado do presidente do Estado de 12 a 8 contos, disse saber que o sr. Alvaro Machado tem tido grandes prejuizos desde que veio da capital federal para este Estado donde é filho.

Ora, se o sr. Pinagá sabe é que alguém lhe disse, e alguém só pode ser o sr. Alvaro Machado, que pregou ao sr. Pinagá um grandissimo carrapeto, pois o sr. Alvaro desde que para aqui veio, tem tido lucros e não prejuizos; e se não vejamos:

Como lente da escola superior de guerra e como major de engenheiros percebia o sr. Alvaro 900\$000 mensaes; e como governador da Parahyba tem percebido desde que aqui chegou 833\$333 mensaes e 250\$000 também mensaes, soldo da sua patente, o que prefaz... 1.033\$333 mensaes, ou mais 183\$333 por mez.

Vê-se, pois, que em lugar de prejuizo o sr. Alvaro tem tido mas é lucro que, com a organização do Estado, subirá de janjeiro em diante, visto serem os vencimentos de presidente, votados pelo congresso de 12 contos, a 343\$000 mensaes, 12 contos como presidente do Estado e 3 contos do soldo de major: 15 contos annuaes; e para quem tinha 10.800\$000 annuaes, fica tendo annualmente um excoesso de 4.200\$000.

E' isto uma questão de cifra e que não admite duvida nem contestação.

Vê, pois, o sr. Pinagá, que á não ser que s. s. quizesse vender o seu peixe ou arranjar uma ponte para a passagem de sua emenda elevando o subsidio dos deputados, o sr. Alvaro não tem tido prejuizos, mesmo pequenos, quanto mais gandes como afirmou s. s.

Um reparo ainda: a que proposito vem a final a affirmacção do sr. deputado —que o sr. Alvaro é filho deste Estado?

Cremos que não ha entre nós quem ignore isto, salvo se o sr. deputado lembrou essa circumstancia para fazer ver aos seus collegas que toda laqueza, no sentido de augmentar o ordenado do sr. Alvaro, era justa e razoavel por ser elle parahybano; e é talvez por isso que o sr. deputado disse ainda «que desejava que outro fosse o estado dos cofres para elevar e não diminuir o ordenado do presidente do Estado.»

Muito generoso es-o sr. Pinagá, em tratando-se dos dinheiros dos cofres publicos, pois não acham?

Pela insalubencia do subsidio (3) de 12 contos também opinou o sr. Manoel Mariano, mas que votava pelo projecto. O resumo dos debates diz que o sr. vigario do Piauí fez outras considerações á respeito e sentimos não ter conhecimento dessas outras considerações para avaliarmos como a respeito pertence a alludido deputado, que allia, na discussão do projecto sobre a organização do

municipal, parece-nos ter razão quando disse ter medo de um prefeito; s. rvdm. Ainda tem de um, nós temos de todos!

Na discussão do projecto sobre força policial, o sr. Bento Vianna achou ser luxuosa a sua organização; que o estado, que gosa da paz e tranquillidade, disse s. s. não poderá mantê-la, pois a commissão deu ao estado, não soldados de que carecemos, mas um corpo de luxo.

Não conhecemos, como não conheço ninguém á excepção dos srs. deputados, o alludido projecto, por isso não podemos avaliar das razões do sr. deputado; mas quanto a affirmacção de s. s. que o estado gosa de paz e tranquillidade, vê-se por ali: 1.º que o sr. Bento Vianna não mora em Campina Grande; 2.º que o sr. Bento Vianna não lê o Estado do Parahyba, que tem ultimamente nos contado horrores de que vai pelo sertão.

O artigo do fundo cita-nos esta opinião de Tocqueville: que as instituições municipais parecem ter sahido directamente da mão de Deus.

Safa! que Tocqueville disse cousas realmente extraordinarias!

E mais nada! mais nada! A transcripção de um artigo do «Jornal do Commercio» sobre o 15 de novembro uma outra do «Auxiliador da Industria Nacional» sobre fabrica de couro na Russia e uma sobre o Planalto Central ainda do primeiro jornal.

Tudo muito instructivo e muito edificante.

Liberdade de imprensa

Lemos no «Jornal do Recife»:

De quasi todos os pontos da republica, como um symptoma da anarchia mental que lavra em certos espiritos, chegamos constantes reclamações contra as violencias soffridas pela imprensa.

E' longo o historico do martyrologio imposto ao jornalismo brasileiro nos estados em que o governo não recebe os influxos da opinião publica.

Acabamos de ler os seguintes telegrammas dos quaes se evidencia que o Piauí não escapou a faina ingloria de exterminar a imprensa opposicionista.

O que se dá no Piauí é a repetição do que tem occorrido no Maranhão, em Santa Catharina, no Rio Grande do Sul, na Parahyba, e a realização do que pretendiam, entre nós, fazer contra a Gazeta da Tarde com os avisos anonymos e os chamados á policia.

Para o Marechal Floriano Peixoto appellamos, esperando que, em bem da republica, cessem as perseguições soffridas pela imprensa.

Eis os telegrammas:

«Therezina, 10.—Colônia Piauíense —Urgente—Recife—Pronunciados. Sem garantias suspendemos nossa publicação (Assignado)—Redacção da Legalidade».

«Therezina, 19.—Colônia Piauíense —Recife.—Fomos hoje pronunciados. Por falta de garantias resolvemos, collegas, suspender publicação. (Assignado)—Redacção da Democrata».

«Parahyba, 13.—Thaumaturgo Vaz.—Colônia Piauíense.—Recife.—Agradecemos solidariedade. Suspendemos publicação por falta de garantias. Estamos ameaçados. Jornaes Therezina suspendorão também, sob redactores pronunciados. (Assignado)—Redacção da Legalidade».

Uma experiência

Polidoro Barbison tinha uma idéia fixa: era saber o que pensavam d'elle os seus amigos, parentes e conhecidos, quando fosse d'esta para melhor.

Mas qual o meio? Não é cousa facil.

Polidoro pensou... pensou... e um dia os seus amigos receberam a seguinte carta impressa em papel tarjado de preto:

«Pungido do mais doloroso sentimento, communicamos a v. s. que foi Deus servido chamar a sua santa gloria Polidoro Barbison, que n'uma excursão que fez aos Pyreneos, foi devorado por um urso. Torça, feia proxima rezar-se-hão algumas missas pelo eterno repouso de sua alma, na igreja da Trindade.»

E' inutil acrescentar que esta carta foi redigida pelo proprio filho de Barbison.

Tinha achado e preparado o seu plano.

Partira para os Pyreneos, e de lá dirigira habilmente tudo. Depois voltara incognito.

Foi completamente disfarçado que elle entrou na igreja da Trindade, no dia da missa pelo eterno repouso de sua alma.

—Deve haver muita gente, dizia elle consigo; distribui mais de trezentas cartas.

Na igreja encontrou... cinco pessoas!

—Como! exclamou com profundo desespero. Pois nem ao menos aquellos que vinham todos os dias comer a minha casa, a quem eu emprestei dinheiro e que me chamavam seu bomfeitor? Que indignidade! Não vejo mesmo o meu sobrinho, o pelintra do meu sobrinho, que vai herdar da mim? Não vejo tambem Henriqueta, que dizia tanto me amar? Mas, quem sabe? tal a dor os tenha presos em casa.

—E' bom triste ver que só cinco vieram!... Ao menos tomemos estes nomes dedicados amigos...

Em primeiro lugar, temos o dono da casa que eu morava. Excelente homem! E' verdade que perde um

bom locatario! ah! o outro é meu alfaiate... perle tambem um fre-guez menos mau. Os outros tres são meus amigos... dos verdadeiros. Ougamos... o que elles dizem?

Primeiro amigo.—Pobre Barbison!

Segundo amigo.—Era um bom rapaz.

Tercero amigo.—Deixa fortuna?

Segundo amigo.—Uns quinhentos mil francos.

Primeiro amigo.—Onde diabo foi arranjar isso?

Tercero amigo.—Eu sei cá: Alguma ladroeira...

Segundo amigo.—Eu como que ouvi dizer que elle passara notas falsas.

Primeiro amigo.—Duvido! Era muito estúpido para isso.

Tercero amigo.—Estúpido sóf. Burro!... Completamente burro! Barbison não quiz ouvir mais.

Correu á casa de Henriqueta. Não estava em casa.

—Sou um amigo de Barbison, disse á creada.

—Mas elle morreu.

—Sim. Está morto, devia entretecer bastante a sua ama, não?

—Qual!

—Pois sua ama não gostava de meu amigo?

—Não podia offendê-lo. Pôde lá uma moça bonita e espirituosa querer bem a um homem feio e idiota?

—Ah!

—Porém ella consolava-se com outro.

—Com outro?

—Um admiravel manco, com quem passava agora.

—Melhores! mulheres! foi dizendo consigo Polidoro.

Entregue a mais profunda tristeza, dirigia-se para sua casa, que, depois da sua morte, não tinha visitado.

Entrou sem ter necessidade de bater, porque achou a porta aberta.

Encontrou o porteiro preparando uma trouxa.

—Que faz aqui? perguntou elle.

—Não é de sua conta!

—Sou escravo do tabellião, e venho inventariar os moveis.

—Não terá muito que fazer, porque os herdeiros já dividiram quasi tudo entre si.

—Venho na qualidade de legatario universal de Polidoro Barbison.

—Deixe de brincadeiras!

—Estou falando muito sério.

—Pois o tratante de meu tio teria tido o desaforo de me desherdar? Que patife!

—Miseravel! exclamou Polidoro, tirando as barbas e a cabeleira.

—Grito geral!

—Barbison!

—E o senhor que faz?

—Arruma a roupa do defunto, que o sobrinho me deu.

—E que faz esse sobrinho?

—Dansa, pula, brinca o ri pela herança!

Barbison entrou furioso em casa do tabellião. Encontrou todos os seus herdeiros reunidos. Sentou-se no meio d'elles.

—Que quer aqui? pergunta o sobrinho.

—Sim, eu sou Barbison, e vos desherdei a todos! Adeus! Que esta aventura vos sirva de exemplo! Eu vou viajar, e gastar toda a minha fortuna muito feliz por ter assistido a um ensaio geral de meu enterro.

PAULO GIRARD.

A BANDEIRA

Pezames vossa conduta a respeito da Bandeira Degenerada. O discipulo Benjamin Constant sempre subserviente aos poderosos! (Assignados) Villeroy, Gomes de Castro Guabirú, Meira Nogueira, Alberto Peixoto.

O Sr. bacharel Santa Cruz

Disse isto sr. na assembleia legislativa do Estado que O Parahybano era um folha pornographica e que atacava a honra das familias. Enquanto não provar o que affirmou, consideraremos o sr. bacharel Santa Cruz um infame, baixo e vil calumniador.

O dr. Julio de Castilho ainda não se decidiu a aceitar o cargo de presidente do Rio Grande do Sul, para que acabe do sor elatio.

DIVERSAS

A morte de um actor russo.—Morreu subitamente a escassa o celebre actor russo Svobadine.

Representava uma peça de Ostrovsky, Os Furcistas. O fimado fazia o papel de um velho e pobre funcionario, desesperado por não poder, por falta de recursos, livrar seu genro de uma posição critica. Inesperada fortuna parece vir em seu auxilio.

Encontra na rua um embrolho com a seguinte inscripção: «Inclusos achao-se 60,000 rublos.» A lei russa concede o terço de um valor perdido a quem o achar. O moço hesita, muito contente, abre o embrolho, mas, oh! decepção! Apenas encontra um rolo de papéis velhos.

Nessa noite de espectáculo Svobadine estava representando de maneira pouco normal. Sob o dominio de grande excitação e todo entregue a sua idéa fixa, que se casava perfeitamente com a situação scenica, o actor deu ao seu papel o característico do realismo, que o publico explodiu em applausos, os ultimos que o pobre do artista recebeu. Saíndo scenica, em termos entusiasticos, conseguiu arrastar-se até seu camarim, onde, suffocado, suspirou, dando um surdo gemitio e expirou, sendo vãos os esforços empregados para salvá-lo. O medico chamado para examina-lo verificou que a morte foi produzida pela ruptura de um aneurisma. O infeliz succumbiu no campo da batalha com o seu vestuario theatral.

Passou-se em seguida um facto irritante, que encheu o publico de indignação e que todos os jornais commentaram em termos entusiasticos. Um tal Vavolovsky, director dos theatros imperiaes, e muito dos seus principaes colaboradores assistiu ao espectáculo; em lugar de mandarem suspender o acto, informando ao publico o que occorrera, deram ordem para que elle continuasse, substituindo Svobadine por um actor que ia o papel. A ordem foi executada.

Com pezar virão-se pobres artistas, tristes pela morte de seu camarada, obrigados a representar, diffidimmente, suffocando as lagrimas pelo uso de convencão!

Só no intervalo seguinte sobre o publico e que occorrera a fez, tal protesto que poucas foram as cadeiras que ficaram em seus lugares, suspendendo-se assim a representação.

Com pezar virão-se pobres artistas, tristes pela morte de seu camarada, obrigados a representar, diffidimmente, suffocando as lagrimas pelo uso de convencão!

Só no intervalo seguinte sobre o publico e que occorrera a fez, tal protesto que poucas foram as cadeiras que ficaram em seus lugares, suspendendo-se assim a representação.

INEDITORIAES

Consta que o Dr. Souza Gouveia publicará brevemente uma obra com o titulo—Breve resposta ao Dr. Macedo Soares, na qual rebaterá com eloquentes argumentos a critica que aquelle illustre jurista consultor fez a sua obra sobre orphanologia.

Neste monumental trabalho que já será escripto em estylo de Póas, o seu auctor pretende mostrar que Macedo Soares é um finas.

A obra será dedicada ao Dr. Alvaro Lopes Machado...

Terá um appendice na qual o auctor mostrará a lei que incompatibilisa o casado do promotor para servir em um conselho.

Consta mais que como paga de taubos serviços a letra o Dr. Alvaro nomeará juiz da capital.

PONAS.

Aos srs. pharmaceuticos e droguitas

O proprietario dos salutaris preparados da NECTANDRA AMARA, remedio paulista de Antero Leivas, deseja de favor o publico, para que possam os doentes obter, em qualquer pharmacia ou drogaria, os seus preparados pelos mesmos preços de varejo de sua agencia, nesta capital, autorizou o seu agente Antonio Thomaz C. da Cunha, successor, rua Maciel Pinheiro—70, a vender os mesmos preços de varejo da agencia, para os srs. pharmaceuticos e droguitas, para que possam vender ao publico pelo mesmos preços de varejo da agencia, que são: 36 por vidro de vinho ou elixir, 2500 por caixa de pilulas, e assim e publico tenha a vantagem de encontrar facilmente sem augmento do preço este prodigioso medicamento para acudir os doentes do estomago e dos intestinos.

Club «União da Mocidade»

De ordem de Sr. Presidente scientifico aos Srs. socios, que a soirée marcada para o dia 17, fica por motivo dos imprevistos adiada para o dia 24 do corrente, conforme determinou a Directoria.

Secretaria do Club União da Mocidade em 15 de Dezembro de 1892.

O L.º Secretario

J. Pinheiro.

Comissões

Augusto Rodrigues Leite, Despachante Geral, domiciliado neste Estado a 21 annos e com um longo aucto de 28 annos de vida pratica, commettera a seguinte: a de ensinar o de qualquer negocio, assignação, cobrança, ou agencia de natureza commercial, para o que toberá seu procurador na Alfandega das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, em uma casa de sua residência, rua da Cadeia n. 46, Parahyba, 24 de Outubro de 1892.

Augusto Sette.

Muita attenção!

O abaixo assignado, proprietario do estabelecimento B, tendo feito uma grande reforma no prédio em que tinha dito estabelecimento, avisa ao publico o aos seus amigos que basta um simples passeio pela rua Maciel Pinheiro para verem que tem hoje um esplendido sortimento de farragem sem igual e cujos amos e acham na frente do prédio.

Para saber-se que é farragem o proprietario avisa que basta ler-se.

José Pereira Neves Buhia, n. 63

(1)

Pajuaba

(MELHORAMENTOS DO PORTO)

Pede-se a esse Sr. o favor de vir ao estabelecimento de sua Maciel Pinheiro n. 30, a fim de receber um pequeno cartão de visita, que lhe se entregue mediante 4.900, que o mesmo representa.

EDITAL

De ordem da Inspectoria desta Thezouraria, são convidados os contractantes do fornecimento de viveres e de guarnição desta Estado e respectivo hospital, no semestre de Janeiro a Junho do anno vindouro,

Augusto Falcão & C.ª, Quintino Parão de Vasconcellos, Javim Seixas & C.ª, Antonio Gonçalves de Lima Pinheiro, João Alves Dias Vidella e seus fiadores, a comparecerem nesta Repartição para assignarem seus contractos, sob pena de multa, ficando-lhes, para isso, marcado o prazo de oito dias, contados desta data.

Secretaria da Thezouraria de Fazenda da Parahyba, 16 de Dezembro de 92.

O Secretario da Junta

João Honorato Pereira Leal.

O Doutor Antonio Thomaz Carneiro da Cunha, Juiz Municipal, terceiro Supplente nesta Capital do Estado da Parahyba do Norte e seu Termo em virtude da Lei, etc.

Pago saber aos que o presente edital da praça virem, que o portero dos auditores deste Juizo ou quem suas vezes fizer ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação, com o abastimento de dez por cento sobre o preço da avaliação, a quem mais e maior lance offerecer em o dia 23 do corrente ás 10 horas da manhã no Pago da Intendencia Municipal, os bens abaixo declarados, penhorados ao Commandador Felipe Banico da Fonseca Galvão, o Tenente Coronel Luiz da Silva Baptista, para pagamento da execução que lhes move a Veneravel Ordem Terceira de São Francisco desta Cidade pela quantia de um conto e oitenta e cinco mil e quinhentos réis, proveniente dos allogueiros da casa numero 83, a rua Duques de Caxias desta mesma Cidade, onde se achava a

typographia do Periodico «Os Ertad» pertencente a uma empresa da associação de que são socios os senhores Antonio Thomaz Carneiro da Cunha e Tenente Coronel Banico da Cunha, e seus fiadores, cujos bens foram avaliados em quatro centos mil réis, e são os seguintes:—Um prelo manual; vinte e quatro pares de caixas com respectiva quantidade de tipos; dezesseis galões; doze cavilhões; uma taboleta de titulos; uma taboleta com tipos; uma cartela; um mocho; dois caixões com tipos; duas bancas para deposito de formas; uma mesa para destampar tipos; uma tesoura de cortar linhas; uma rama; uma meza envernizada; duas cadeiras de palhinha e tres pedagos de grade; os quais vão novamente a praça por não ter apparecido os fiadores, e quem nos mesmos quiz logo compareça, neste juizo em o dia acima declarado. E para constar se passou o presente, que o portero dos auditores publicará e affixará no lugar do estylo, lavrando a competente cartada, e entre que será publicado pelo impressor. Dado na praça de São Clemente, no dia 13 de Novembro de 1892.

Em 13 de Novembro de 1892, o subscritor—Antonio Thomaz Carneiro da Cunha.

to, e outros objectos, que se acham á vista nas dependencias desta Alfandega, onde ja existem para mais de 4.000 pranchões.

Alfandega da Parahyba, em 13 de Dezembro de 1892

O Inspector Vulpiano Cavalcante de Araújo.

Commando da Guarnição do 27 Batalhão de infantaria do Estado da Parahyba 17 de Novembro de 1892.

EDITAL

Faço saber para os devidos fins, que em Decreto de 15 do corrente o Governo indultou os réos de 1.ª e 2.ª deserção simples que se apresentarem no prazo de dois mezes acontar desta data.

O Secretario,

Alferes—Nicanor Guedes de Moura Alves.

Capitania do Porto do Estado da Parahyba

De ordem do Ilustre Cidadão Primeiro Tenente e Capitão do Porto, faço publico o seguinte indulto:

O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Querendo manifestar por atos generosos o subido preço em que tem a memo-

ria da Alfandega se faz publico que do dia 20 do corrente mez em diante terá lugar, nos termos da lei, na mesma Repartição, em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, o leilão das mercadorias salvadas da Barca no-rueguense Alart, nau fragada em Pitimbá, constantes de pranchões de pinho de Riga de 4 a 50 palmos de comprimen-

to, e outros objectos, que se acham á vista nas dependencias desta Alfandega, onde ja existem para mais de 4.000 pranchões.

Alfandega da Parahyba, em 13 de Dezembro de 1892

O Inspector Vulpiano Cavalcante de Araújo.

Commando da Guarnição do 27 Batalhão de infantaria do Estado da Parahyba 17 de Novembro de 1892.

EDITAL

Faço saber para os devidos fins, que em Decreto de 15 do corrente o Governo indultou os réos de 1.ª e 2.ª deserção simples que se apresentarem no prazo de dois mezes acontar desta data.

O Secretario,

Alferes—Nicanor Guedes de Moura Alves.

Capitania do Porto do Estado da Parahyba

De ordem do Ilustre Cidadão Primeiro Tenente e Capitão do Porto, faço publico o seguinte indulto:

O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Querendo manifestar por atos generosos o subido preço em que tem a memo-

ria da Alfandega se faz publico que do dia 20 do corrente mez em diante terá lugar, nos termos da lei, na mesma Repartição, em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, o leilão das mercadorias salvadas da Barca no-rueguense Alart, nau fragada em Pitimbá, constantes de pranchões de pinho de Riga de 4 a 50 palmos de comprimen-

to, e outros objectos, que se acham á vista nas dependencias desta Alfandega, onde ja existem para mais de 4.000 pranchões.

Alfandega da Parahyba, em 13 de Dezembro de 1892

O Inspector Vulpiano Cavalcante de Araújo.

Commando da Guarnição do 27 Batalhão de infantaria do Estado da Parahyba 17 de Novembro de 1892.

EDITAL

Faço saber para os devidos fins, que em Decreto de 15 do corrente o Governo indultou os réos de 1.ª e 2.ª deserção simples que se apresentarem no prazo de dois mezes acontar desta data.

O Secretario,

Alferes—Nicanor Guedes de Moura Alves.

Capitania do Porto do Estado da Parahyba

De ordem do Ilustre Cidadão Primeiro Tenente e Capitão do Porto, faço publico o seguinte indulto:

O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Querendo manifestar por atos generosos o subido preço em que tem a memo-

ria da Alfandega se faz publico que do dia 20 do corrente mez em diante terá lugar, nos termos da lei, na mesma Repartição, em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, o leilão das mercadorias salvadas da Barca no-rueguense Alart, nau fragada em Pitimbá, constantes de pranchões de pinho de Riga de 4 a 50 palmos de comprimen-

to, e outros objectos, que se acham á vista nas dependencias desta Alfandega, onde ja existem para mais de 4.000 pranchões.

Alfandega da Parahyba, em 13 de Dezembro de 1892

O Inspector Vulpiano Cavalcante de Araújo.

Commando da Guarnição do 27 Batalhão de infantaria do Estado da Parahyba 17 de Novembro de 1892.

EDITAL

Faço saber para os devidos fins, que em Decreto de 15 do corrente o Governo indultou os réos de 1.ª e 2.ª deserção simples que se apresentarem no prazo de dois mezes acontar desta data.

O Secretario,

Alferes—Nicanor Guedes de Moura Alves.

Capitania do Porto do Estado da Parahyba

De ordem do Ilustre Cidadão Primeiro Tenente e Capitão do Porto, faço publico o seguinte indulto:

O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Querendo manifestar por atos generosos o subido preço em que tem a memo-

ria da Alfandega se faz publico que do dia 20 do corrente mez em diante terá lugar, nos termos da lei, na mesma Repartição, em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, o leilão das mercadorias salvadas da Barca no-rueguense Alart, nau fragada em Pitimbá, constantes de pranchões de pinho de Riga de 4 a 50 palmos de comprimen-

to, e outros objectos, que se acham á vista nas dependencias desta Alfandega, onde ja existem para mais de 4.000 pranchões.

Alfandega da Parahyba, em 13 de Dezembro de 1892

O Inspector Vulpiano Cavalcante de Araújo.

Caldelaria Parahybana
Neste estabelecimento compra-se cobre velho e latão, pagando mais do que em outra parte.

Rua Maciel Pinheiro n. 7

PEITORAL DE CAMBARA

... manifesta sua acção especial sobre a mucosa das vias respiratorias por cujo motivo, em minha clinica medica, tem tido enorme acção.

Dr. José R. Ribeiro.

EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha

DO DR. AYER.

... manifestar a sua acção especial sobre a mucosa das vias respiratorias por cujo motivo, em minha clinica medica, tem tido enorme acção.

Dr. José R. Ribeiro.

EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha

DO DR. AYER.

... manifestar a sua acção especial sobre a mucosa das vias respiratorias por cujo motivo, em minha clinica medica, tem tido enorme acção.

Dr. José R. Ribeiro.

EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha

DO DR. AYER.

... manifestar a sua acção especial sobre a mucosa das vias respiratorias por cujo motivo, em minha clinica medica, tem tido enorme acção.

Dr. José R. Ribeiro.

EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha

DO DR. AYER.

... manifestar a sua acção especial sobre a mucosa das vias respiratorias por cujo motivo, em minha clinica medica, tem tido enorme acção.

Dr. José R. Ribeiro.

EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha

DO DR. AYER.

... manifestar a sua acção especial sobre a mucosa das vias respiratorias por cujo motivo, em minha clinica medica, tem tido enorme acção.

Dr. José R. Ribeiro.

EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha

DO DR. AYER.

... manifestar a sua acção especial sobre a mucosa das vias respiratorias por cujo motivo, em minha clinica medica, tem tido enorme acção.

Dr. José R. Ribeiro.

EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha

DO DR. AYER.

